

QUAL É A RELEVÂNCIA DO DESIGN DE INTERIORES NO MUNDO PÓS-PANDÊMICO NO ÂMBITO DO AMBIENTE DOMÉSTICO NO BRASIL?

Anaí Buoro Sennes (IC) e Nara Sílvia Marcondes Martins (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

A pandemia do Coronavírus em 2020 resultou em mudanças profundas na sociedade. Sendo a casa o ponto central desse momento histórico, ela também foi a que mais sofreu mudanças. Através da história, o ambiente doméstico passou por diversas fases até se tornar o que ele é hoje. Não apenas a sua configuração, distribuição de cômodos e funções, mas as escolhas de mobiliários e de peças que compõem esse espaço revelam muito sobre os modos de vida das pessoas e o período histórico. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a relevância do campo do design de interiores no contexto da pós-pandemia. Para tal finalidade, foi feita a leitura de fontes bibliográficas que tratam do ambiente doméstico através da história, além de pesquisas realizadas mais recentemente acerca do período da pandemia e seus impactos nas casas. Além disso, foram realizadas entrevistas com personalidades da área do Design de Interiores, a fim de compreender mais profundamente a experiência de profissionais da área diante do contexto atual. As perguntas contemplaram a percepção dos profissionais em relação às mudanças do design de interiores percebidas como temporárias ou duradouras; se houve mudança nas demandas por cômodos ou móveis específicos; e a percepção em relação à preocupação com a sustentabilidade. Através das pesquisas, foi possível compreender que, assim como em diversos momentos da história, a pandemia resultou em diversas mudanças no campo do design de interiores. Porém, o efeito desse acontecimento histórico não foi sentido de maneira igual em cada área de atuação dentro do design de interiores. Todas as questões abordadas apresentaram alguma diferença de resultados entre diferentes profissionais. Por fim, vale ressaltar que o período estudado, por ser ainda recente, impossibilita a compreensão completa de seus resultados. Além disso, a diversidade de atuação do campo do design de interiores implica em mais de um resultado para a mesma questão. Diante disso, essa pesquisa apresenta algumas perspectivas acerca das mudanças no ambiente doméstico pós-pandemia, porém ainda há muito espaço para reflexão nessa área acerca.

Palavras-chave: Design de Interiores, Pandemia, Ambiente Doméstico

ABSTRACT

The CoronaVirus Pandemic of 2020 resulted in a lot of deep changes in society. The house was the central point of this historic mark, therefore it suffered the most changes. Throughout history, the domestic environment went through multiple phases until it became what we know today. Not only its setting, distribution of rooms and functions, but the choice of furniture and pieces that form this space reveal a lot about how people live in different historic times. This survey had as its main goal to comprehend the relevance of interior design in the post pandemic world. For such purpose, multiple bibliographic sources were read and consulted which discuss the domestic environment throughout history, in addition to more recent researches concerning the period of the pandemic and its impacts on households. Furthermore, interviews were held with personalities of the interior design field, with the intent of understanding more deeply the experience of such professionals in the face of this scenario. The questions contemplated the perception of the professionals concerning the changes in the interior design field noted as temporary or long lasting; if there were any changes in the demand for specific rooms or furnitures; and the concern towards sustainability. Through the research, it was possible to understand that, as in other moments in history, the pandemic resulted in various changes in the interior design field. However, the effect of this historic occasion wasn't felt in the same way by the different interior design's field of work. All of the questions asked showed difference in the results between different professionals. Finally, it is worth to mention that the period discussed, being still recent, prevent the complete comprehension of the results. Further, the diversity of fields within interior design also implicates on more than one answer to the same question. Além disso, a diversidade de atuação do campo do design de interiores implica em mais de um resultado para a mesma questão. In the face of this, this survey presents some perspectives concerning the changes in the domestic environment post pandemic, still, there is still space for much more debate on the topic.

Keywords: Interior Design, Pandemic, Domestic Environment.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus (2020) desencadeou mudanças profundas na sociedade, e a maior delas foi dentro de nossas próprias casas. Isto porque o contexto nos obrigou a passar todo nosso tempo dentro de casa, o tempo que passamos com amigos, com família, trabalhando e o tempo de lazer. O espaço que antes era a síntese da intimidade de cada pessoa passou a ser o encontro de todos os âmbitos da vida, tanto particular como coletiva.

Em 2020, a vida em casa de todas as pessoas, em todo o mundo, sofreu uma transformação. Praticamente de um dia para o outro, o espaço em que vivíamos passou a ser também o nosso escritório, escola, ginásio, parque infantil e espaço de convívio. As pessoas numa mesma casa passaram a estar juntas 24 horas por dia, 7 dias por semana, mas igualmente separadas e distantes das famílias alargadas e dos amigos. As pessoas tiveram de se adaptar a um estilo de vida inteiramente novo, em que tudo se passava em casa. (IKEA REPORT, 2020, p.4)

As mudanças na relação dos indivíduos com o ambiente domiciliar, historicamente, se deram de forma lenta. Entretanto, atualmente, podemos observar um ritmo diferente de mudança, mais acelerado. Segundo Crawford (2020), assim como as epidemias da Era Vitoriana deram impulso à ascensão do modernismo, a pandemia também resultou em uma revolução doméstica do nosso modo de viver e habitar. Em 2020 uma pesquisa feita pela IKEA apresentou nove opções de mudanças para as casas dos entrevistados, sendo que as três opções mais escolhidas foram: um espaço para investir em seus hobbies; um espaço privado ao ar livre; um espaço de estudo/trabalho. Além disso, a pesquisa feita pelo (empresa) Quinto Andar em conjunto com o DataFolha revelou que um em cada quatro brasileiros passou a trabalhar em casa com mais frequência por conta da pandemia do Covid-19 (QUINTO ANDAR, 2020).

Há, assim, uma visível mudança nas particularidades que cada pessoa quer em sua casa, já que as necessidades de hoje, pós pandemia, são diversas. Entretanto, o essencial continua o mesmo para o que se espera do ambiente doméstico. Segundo Witold Rybczynski (1996, p.63): “domesticidade, privacidade, conforto: o conceito do lar e da família, estas são, literalmente, as principais conquistas da Era Burguesa”. Este conceito de ambiente doméstico, surgido nos séculos XVIII e XIX, relaciona-se diretamente com o que temos no mundo contemporâneo. Os valores que aparecem nessa época, atrelados ao espaço familiar, permanecem hoje em dia. De acordo com o IKEA report (2020), as cinco demandas essenciais para as casas são: privacidade; propriedade; conforto; pertencimento e segurança.

A função do Design de Interiores, estabelecida no final do século XX, prevê uma responsabilidade dos profissionais dessa área com a saúde, a segurança e o bem-estar das pessoas, (BARBOSA, 2020).

[...] o Design de Interiores é aqui definido como o solucionar técnico-criativo de problemas relacionados à estética e à funcionalidade dos espaços sob a premissa do desenvolvimento sustentável, para concebê-los como ambientes que promovam a saúde, a segurança e o bem-estar dos indivíduos que deles irão usufruir, impactando positivamente a experiência humana e contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas [...] (BARBOSA, 2020, p.9).

Porém, essa definição é pautada nas necessidades de um tempo passado. No momento atual, com novas necessidades e demandas para o espaço doméstico, o Design de Interiores precisará se adaptar a essas mudanças. Assim conclui a pesquisa feita pela empresa sueca IKEA:

2020 foi um ano como nenhum outro, tendo grande impacto em várias áreas da vida, incluindo nossa relação com nossas casas. Confinados entre quatro paredes pelo mundo inteiro, muitos de nós chegamos a uma conclusão: queremos algo diferente da nossa vida em casa. Com novas prioridades surgindo, e ao mesmo tempo, o modo como vamos viver no futuro será dramaticamente diferente. (IKEA, 2020, p. 24)

Figura 1 - Definição de Design de Interiores apresentada de forma esquemática



Fonte: Barbosa (2020, p. 62)

A partir da imagem (Figura 1) desenvolvida por Paula Glória Barbosa (2020), essa pesquisa sugere que a relevância do campo do Design de Interiores no mundo pós-pandemia, será maior do que nunca a de garantir a saúde e o bem-estar dos indivíduos, ao mesmo tempo em que integra estética e funcionalidade aos espaços levando em conta o desenvolvimento sustentável da sociedade.

1.1. Problema de pesquisa

A partir do momento em que nossas vidas se resumem a nossas casas, é natural que surjam novas demandas e adaptações necessárias para caber todos os âmbitos dela em um só espaço. Sendo o ambiente doméstico um dos objetos de estudo e trabalho principais do campo do design de interiores, qualquer mudança qualquer mudança que ocorra no significado e uso deste ambiente. Esse estudo visa entender exatamente os desafios que o Design de Interiores irá encarar nesse novo contexto.

Portanto, a questão central da pesquisa é: qual é a relevância do design de interiores no mundo pós-pandêmico no âmbito do ambiente doméstico no Brasil?

1.2. Justificativa

O ano de 2020 marcou o começo de uma série de transformações em nosso cotidiano e em nossos espaços físicos. O ambiente doméstico foi o primeiro a sentir essa mudança, o jeito que ocupamos ele, os novos usos e demandas. Diante desse cenário, compreendemos mais do que nunca o impacto que os ambientes que habitamos tem em nós.

Dependemos do que está a nossa volta obliquamente para personificar os estados de espírito e as ideias que respeitamos e, então, nos lembrar deles. Nós queremos que nossas construções nos mantenham fiéis, como uma espécie de molde psicológico, a uma visão benéfica de nós mesmos. Colocamos ao nosso redor formas materiais que nos comunicam aquilo de que precisamos interiormente - mas estamos sempre correndo o risco de esquecer. Recorremos a papéis de parede, bancos, quadros e ruas para impedir o desaparecimento de nossas verdadeiras identidades (BOTTON, 2006, p. 107).

Sendo assim, cabe aos que estudam esses espaços, os designers de interiores, adaptar-se e compreender esse novo momento, a fim de incorporar a sua atividade as novas exigências para o ambiente doméstico. Além disso, os efeitos da pandemia ainda serão vistos por muitos anos, portanto, ainda há espaço para transformações. Assim, esta pesquisa visa compreender não apenas as mudanças já consolidadas, mas também as preocupações futuras, com um contexto ainda incerto.

Por fim, vale ressaltar que, sendo o período estudado muito recente, há muito espaço para reflexão, por isso essa pesquisa é de extrema importância, tanto para o campo do design de interiores como para a reflexão da sociedade acerca das implicações que esse momento gera em diversos âmbitos.

1.3. Objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa

A pesquisa tem como objetivo geral compreender e analisar as mudanças causadas pela pandemia no Brasil na relação indivíduo - ambiente doméstico e a consequente transformação da função do Design de Interiores no contexto pós-pandêmico brasileiro.

Os objetivos específicos são:

- 1) Realizar uma breve contextualização histórica do Design de Interiores em diferentes épocas e, conseqüentemente, as mudanças da relevância que esse campo tem em cada momento da sociedade;
- 2) Estudar a consequente mudança no papel desempenhado pelo campo do design de interiores na sociedade pós-pandêmica;
- 3) Compreender as mudanças que a pandemia gerou sobre a forma do indivíduo de se relacionar com os ambientes domésticos e as interrelações familiares e sociais;
- 4) Gerar premissas que pautem futuros projetos no campo do Design de Interiores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Visando compreender as mudanças na área do Design de Interiores e as conseqüências das novas demandas do ambiente doméstico, o referencial teórico foi pautado por livros e artigos que tratam da história do ambiente doméstico e a evolução do papel do Design de Interiores através do tempo. A seguir, destacamos as principais referências que nortearam essa pesquisa.

O ambiente doméstico passou por diversas fases até se tornar o que ele é hoje. Acerca desse desenvolvimento histórico, o livro *A history of interior design* de John Pile (2000) oferece um panorama da história dos interiores, de maneira detalhada e descritiva. “Casas gregas eram tipicamente agrupamentos simples de cômodos ao redor de um pátio aberto. Nas cidades, as casas eram agrupadas junto às ruas com grandes exteriores brancos, com exceção das portas de entrada” (PILE, 2000, p. 36). Em sua descrição, podemos acompanhar as mudanças de configuração e usos do espaço doméstico. A distribuição dos cômodos e suas funções revelam muito sobre os modos de vida das pessoas e o período histórico.

Outra obra que trata de diferentes momentos históricos e seus espaços domésticos é *Casa: pequena história de uma ideia*, de Witold Rybczynski (1999). O autor trata da evolução do ambiente doméstico em diferentes períodos históricos. Complementando a argumentação de Pile (2000), Rybczynski (1999) oferece uma reflexão sobre as questões como domesticidade, privacidade e intimidade.

A casa medieval era um lugar público, e não privado. O salão era constantemente usado para cozinhar, comer, entreter convidados, fazer negócios e, à noite, para dormir. Estas diferentes funções eram conciliadas movendo-se os móveis conforme a necessidade. Não havia “mesa de jantar”, somente uma mesa que era usada para preparar comida, comer, contar dinheiro e, caso necessário, dormir. (RYBCZYNSKI, 1999, p. 40).

Mais adiante na história, no período da revolução industrial, houve uma maior valorização do ambiente doméstico, com o início de uma preocupação do impacto que esse espaço tem sobre o indivíduo. Carlos Argan (1992) em seu livro *Arte Moderna*, discorre sobre essa mudança:

Pouco a pouco, os próprios empresários se convencem de que as máquinas cada vez mais aperfeiçoadas exigem mão-deobra qualificada e de que, melhorando a qualidade de vida e de cultura dos operários, melhora-se o rendimento: surgem, assim, as primeiras vilas operárias, em geral construídas de casinhas unifamiliares ‘enfileiradas’ (ARGAN, 1992, p.30). Para além do arranjo de cômodos das casas, durante a história, o uso de mobília também revelava valores da época. Como relatado por Riccetti (2004), a classe burguesa surgida no século XIX, pós-revoluções, tinha um forte desejo por status que se expressava no acúmulo de bens no arranjo doméstico. Essas atitudes também imprimem características específicas aos espaços domésticos desse período, em contraponto às casas medievais, cujos interiores sempre pareciam vazios. Os móveis eram valorizados pela sua utilidade, e muitas vezes serviam para mais de uma função (RYBCZYNSKI, 1999).

A real valorização da mobília nos interiores veio na era vitoriana. Diante das inovações tecnológicas apresentadas na Grande Exposição de 1851, a decoração ganha novo significado. Além da aristocracia que já possuía itens de grande prestígio em suas casas, a crescente classe média agora também tinha a possibilidade de adquiri-los. Assim, os itens de decoração se tornaram mais acessíveis, e, portanto, o ambiente doméstico ganhou uma nova cara, mais ornamentada (PILE, 2000).

No final do século XIX e começo do século XX, diante do contexto dos avanços tecnológicos e da valorização dos espaços interiores, surgem as correntes modernistas. O Art Nouveau foi o primeiro estilo considerado modernista, e se espalhou principalmente pela França e Bélgica. A respeito desse estilo, Argan (1992) afirma que:

A arquitetura do Art Nouveau deriva em grande parte da ideologia de Morris, e assim se liga a toda a problemática da produção: móveis, alfaias, papéis de parede. Estabelece-se uma continuidade estilística entre o espaço interno e o espaço externo [...] (ARGAN, 1992, p.189).

Porém, não era um estilo adaptado à fabricação mecânica, uma das maiores mudanças desse período.

O primeiro estilo propriamente compatível com o mundo industrial foi o Art Déco. Porém, esse estilo tinha preocupações com questões de funcionalidade e com a estética, mas era um estilo mais orientado pela moda (PILE, 2000). Fazendo uso de materiais caros, padrões e ornamentos, e sendo influenciado pelos cubistas, futuristas, fauvistas e neoplasticistas, o Art Déco era um estilo decorativo (MARTINS et al, 1997). Já no começo do século XX, durante as primeiras décadas, com a Primeira Guerra Mundial, a quebra da bolsa de Nova Iorque de 1929 e a Grande Depressão, surge esse movimento modernista com mais força e mais estrutura, aquele que buscava a produção industrial, fazendo uso de todos os avanços tecnológicos (PILE, 2000). Foi nesse contexto que o Art Déco deixou de ser um estilo doméstico, pois aqueles que antes poderiam se dar ao luxo de gastar com decoração, já não podiam mais. Em um contexto de pequenos orçamentos e recursos limitados, um estilo sem glamour era mais adequado (RYBCZYNSKI, 1999).

A reconstrução da Europa e o desenvolvimento econômico do pós-guerra americano exigiam uma maneira mais rápida e barata de construir que se adequasse à produção em massa e à industrialização (RYBCZYNSKI, 1999, p. 210).

O ambiente doméstico recebe um olhar mais cuidadoso no contexto pós-guerras, no qual a casa se tornou um objeto de estudo maior, sendo visto como um espaço de transformação social (RICCETTI, 2004). Assim, surge a Bauhaus, fundada em 1919 na Alemanha pelo arquiteto Walter Gropius. Essa escola ajudou a criar uma base teórica para o campo do design, além de contribuir enormemente para o entendimento do espaço doméstico moderno. Um dos mais famosos designers da Bauhaus, Marcel Breuer, percebeu que a relação entre pessoa e casa havia mudado, e por isso a relação móvel - casa também deveria mudar. O que antes era um monumento doméstico, agora era um objeto útil e prático (PILE, 1999).

Chamei o interior moderno de “uma ruptura na evolução do conforto doméstico”. Ele representa não tanto uma tentativa de induzir um novo estilo – esta é a sua menor parte –, mas de mudar hábitos sociais e até de alterar o significado cultural subjacente do conforto doméstico. A sua recusa às tradições burguesas o fez questionar, e rejeitar, não só o luxo, mas o bem-estar, não só a desordem, mas a intimidade. (RYBCZYNSKI, 1999, p. 221)

É nesse mesmo contexto de pós-guerra, que surge uma nova profissão denominada de designer industrial. A ideia de que novos designs poderiam criar produtos mais atrativos para os consumidores, diante de um período de recessão econômica, parecia muito atraente aos donos de fábricas (PILE, 2000). Juntamente com os avanços no campo de design proporcionados pela nova escola Bauhaus, esse período estabelece as bases do que temos

hoje como design de produtos e mobiliário, além de contribuir enormemente para a composição do ambiente doméstico moderno.

Quanto às mudanças no campo do design de interiores, o início do século XX foi crucial. Houve uma mudança nos termos, de Decoração de Interiores para Design de Interiores, o que caracteriza também a evolução desse campo no que diz respeito à sua função. Antes compreendido como a atividade de ornamentação de espaços, agora se atribuía ao trabalho de designers de interiores a preocupação com o comportamento humano em relação aos ambientes (BARBOSA, 2020).

Ademais, a prática do designer de interiores sofreu grande modificação com sua consolidação como campo profissional. Durante todo o século XX, o campo adquiriu novas preocupações, ampliando sua função. Já no século XXI entende-se o design de interiores como uma disciplina responsável por projetar ambientes que promovam saúde, segurança e bem-estar, levando em conta a relação interpessoal dos espaços com os indivíduos (BARBOSA, 2020). Hoje em dia, o Design de Interiores é muito mais compreendido como profissão e exerce uma função fundamental na relação dos indivíduos com suas casas.

A pandemia do Covid-19 mudou drasticamente nossa relação com o ambiente doméstico. Diante do cenário atual, foram feitas algumas pesquisas acerca das mudanças de hábitos e usos de nossas casas. O IKEA report, por exemplo, feito em 2020, é uma pesquisa que visa compreender as mudanças no cotidiano das pessoas pelo mundo inteiro, e as novas demandas criadas pelo contexto pandêmico para o ambiente doméstico.

Nós queremos soluções de trabalho remoto que nos permitam ser mais eficientes e produtivos. Nós queremos espaços onde possamos desenvolver hobbies e projetos pessoais. Nós queremos oportunidades de se exercitar, se entreter e relaxar. Nós queremos espaços híbridos para estilos de vida híbrido. (IKEA, 2021, p. 30)

Além disso, o Quinto Andar, uma startup brasileira de tecnologia focada no aluguel e na venda de imóveis, em conjunto com o DataFolha também realizou um estudo no ano de 2021, com um público mais focado no Brasil, acerca dos novos demandas da população para suas casas. De acordo com o Censo Quinto Andar, uma em cada quatro pessoas (26%) no Brasil passou a trabalhar remotamente com mais frequência por conta da pandemia de Covid19 (QUINTO ANDAR, 2021). A partir de pesquisas como essas, podemos compreender melhor o retrato desse novo período, além de nos aprofundar mais em questões específicas, como a necessidade por novos ambientes.

Neste novo momento, além de revistas de design e agentes do mercado, os próprios designers também observaram a transformação por uma perspectiva diferente. Ilse Crawford

(2020), prestigiada designer de interiores inglesa, deu uma entrevista para a revista *Vitra* detalhando sua perspectiva a respeito do novo jeito de morar, tendo tanto o ponto de vista pessoal, de quem ficou em casa por um longo período, como o profissional, de quem é responsável por atender as demandas de outras pessoas para suas próprias casas.

Como as lições da quarentena irão ser traduzidas para nossos interiores: Enquanto muitas das nossas percepções são práticas, um dos maiores aprendizados é que as casas têm sido nosso abrigo emocional. É pessoal, íntimo, um espaço seguro e uma caverna multifuncional (CRAWFORD, 2020, p. 1, tradução nossa).

Diante de muitas referências atualizadas, é possível compreender melhor as mudanças já mais consolidadas do nosso modo de se relacionar com o espaço doméstico. Porém, quando se trata do cenário ainda incerto da pós-pandemia, ainda temos muitas dúvidas a serem respondidas quanto ao futuro.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Cabe observar que este projeto de pesquisa está vinculado ao grupo de pesquisa Design, Teoria e Projeto do curso Design da FAU UPM e atrelado ao projeto integrado (guarda-chuva) intitulado *PAISAGEM DOMÉSTICA: do Moderno ao Contemporâneo - usos e percepções de espaços e objetos no espaço físico* que tem como propósito estudar as transformações do morar diante das estruturas do arranjo e ambiência, gerando assim instrumentos cognitivos e de orientação às ideias de design que alimentam o processo criativo e norteiam tendências para o campo do design.

Com base no problema norteador desta pesquisa e nos objetivos estipulados, o estudo é de natureza qualitativa, empregando multimétodos, comumente abordados nos estudos que pautam as estruturas ambientais (PINHEIRO; GÜNTHER, 2008).

É importante ressaltar que toda relação entre pesquisador e pesquisado foi pautado pelo processo de consentimento e de assentimento, com o emprego dos termos: de autorização de uso de imagem; cessão de direitos, distribuição sobre depoimento oral.

Os procedimentos metodológicos foram organizados pelas seguintes atividades:

Atividade 1 – Revisão de literatura

Essa atividade contempla a leitura e elaboração de fichamentos sobre as produções, que foi feita com a finalidade de sistematizar as informações coletadas.

- 1) Análise bibliográfica sobre o ambiente doméstico e o desenvolvimento do campo do Design de Interiores. Foi fundamental para essa contextualização as seguintes obras: *The history of Interior Design* de John Pile; *Arte Moderna* de Giulio Carlo Argan; *Casa*

- Pequena história de uma idéia de Witold Rybczynski;
- 2) Análise bibliográfica sobre a consolidação e profissionalização do Design de Interiores a partir das seguintes obras: O que é Design de Interiores? de Paula Glória Barbosa e Edison José Rezende; Paisagem Doméstica de Teresa Riccetti.
- 3) Análise bibliográfica sobre as mudanças no ambiente doméstico causada pela pandemia do CoronaVirus, até o momento temos coletados os estudos realizados das empresas: IKEA, Report 2020 The Big Home Robbot; VITRA, 2020 The e-paper about the future of shared spaces; QuintoAndar e DataFolha, 2021 “QuintoAndar faz parceria com o Datafolha e lança o maior estudo sobre moradia no país.”

Atividade 2 – Levantamento e Observação de Campo: Coleta de depoimentos com personalidades do campo do design de interiores

Foram realizadas entrevistas com personalidades da área do Design de Interiores, a fim de compreender mais profundamente a experiência de profissionais da área diante do contexto atual. Todas as entrevistas foram feitas online e foram gravadas para uso exclusivo da autora. Foram entrevistados sete profissionais de diferentes perfis e áreas correlatas ao campo do Design de Interiores:

- 1) **Amanda Fiore** é gerente de design de acessórios na Tok Stok há dois anos, formada em Design de Produtos, com passagem na Camicado e 15 anos de experiência nessa área.
- 2) **Giacomo Tomazzi** é formado em arquitetura, mas atua como designer de produtos atualmente em seu estúdio baseado em São Paulo, trabalha com marcas como Bykamy, Breton e Líder no setor de mobiliário residencial;
- 3) **Rahyja Afrange** é diretora criativa da Le Lis Casa a três anos e tem estúdio próprio a 10 anos atuando como designer autoral.
- 4) **Carolina Miranda** é designer de interiores no escritório Isay Weinfeld Arquitetura e já atuou também como líder da área de design de interiores do escritório Fernanda Marques Arquitetura.
- 5) **Andreza Gallani** é formada em arquitetura e é atualmente sócia do escritório Veduta Arquitetura, onde atua como designer de interiores.
- 6) **Winnie Bastian** é formada em Arquitetura, mas atua como jornalista especializada em design, criando conteúdo principalmente para seu canal Design do Bom.
- 7) **Regina Galvão** é jornalista de formação, especialista em design e arquitetura, e já trabalhou em revistas como Casa Cláudia e Casa Vogue, atualmente atua como editora sênior da agência Forma Brasil.

As entrevistas consistiram em cinco perguntas, que foram construídas e direcionadas aos seguintes temas: público-alvo, sustentabilidade e espaço doméstico, sendo que neste último item foram atribuídas ideias de objetos, projetos de produtos e alterações nos espaços na pós pandemia. Seguem abaixo as questões direcionadas aos entrevistados:

- 1) Quem é o seu público; qual foi o público durante a pandemia; como esse grupo mudou nesse período e se mudou; mudou a necessidade desse público?
- 2) Houve uma maior preocupação quanto à sustentabilidade no ambiente doméstico, durante o período da pandemia?
- 3) Algum cômodo recebeu mais pedidos? houve alguma peça desenvolvida especificamente pra esse período?
- 4) Que mudanças havia uma expectativa de que permanecessem depois da pandemia, porém não se mantiveram?
- 5) Que mudanças causadas por esse período se mantêm até hoje?

Atividade 3 – Organização e Sistematização dos dados obtidos

Consistiu na estruturação e articulação das informações compiladas em teses e artigos acadêmicos publicados sobre o tema e nas análises realizadas sobre os estudos de casos, com a finalidade de estabelecer relações entre eles para melhor compreensão acerca do tema e do problema da pesquisa. Assim como a organização e cruzamento das respostas dos questionários aplicados com os entrevistados.

Atividade 4 – Resultados obtidos e produção final do relatório

Consiste na ordenação do material e compilação dos resultados obtidos, além da produção dos relatórios e artigo científico sobre o a pesquisa desenvolvida, visando responder a sua questão norteadora e atender aos objetivos propostos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De encontro com o objetivo desta pesquisa de investigar a relevância do design de interiores no mundo pós-pandêmico no âmbito do ambiente doméstico no Brasil as entrevistas realizadas com sete profissionais do campo do Design de Interiores objetivaram entender as principais mudanças percebidas no campo de atuação de cada profissional. De forma geral, estiveram representados jornalistas de design e arquitetura, designers de interiores e designers de móveis. As perguntas contemplaram a percepção dos profissionais em relação às mudanças do design de interiores percebidas como temporárias ou duradouras; se houve mudança nas demandas por cômodos ou móveis específicos; e a percepção em relação à preocupação com a sustentabilidade. Nesse caso, entende-se por sustentabilidade:

A pluridimensionalidade do conceito de sustentabilidade contempla o âmbito social, econômico e ambiental. O primeiro deles se refere ao contexto em que a produção e a distribuição promovem o equilíbrio entre a riqueza gerada e a utilização dos recursos naturais, por meio de um modelo econômico menos agressivo. [...] A sustentabilidade, em sua dimensão social, contempla o coletivo, o indivíduo enquanto o todo, enquanto sociedade. [...] Por fim, e como a própria designação refere, a terceira dimensão da sustentabilidade, a ambiental, ou ecológica, diz respeito aos recursos naturais. [...] (NISHIKIORI et al, 2021)

As respostas obtidas foram analisadas de maneira sintética no Quadro 1 seguindo a ordem de suas respectivas perguntas. Segue abaixo o quadro resumo com as respostas coletadas dos entrevistados.

Quadro 1- Resumo das entrevistas, por pergunta

	ÁREA DE ATUAÇÃO	PÚBLICO	SUSTENTABILIDADE	CÔMODOS / PEÇAS	MUDANÇAS MOMENTÂNEAS	MUDANÇAS PERMANENTES
A. Fiore	Gerente de design de acessórios da Tok Stok	Boom de vendas - agosto/2020, o público que não investe em casa passou a investir momentaneamente	Produção de produtos mais sustentáveis, mas ainda não tão difundido por conta do preço	Cozinha e acessórios de cozinha; escritório / escrivaninhas / cloffice (escritórios dentro de armários); sapateiras e hall de entrada; biombos e divisórias	Interesse em objetos de cozinha e o interesse de novos consumidores	Móveis de entrada e de escritório; Plantas e jardinagem; Compartimentação de ambientes; Busca por peças que trazem conforto; Menos cores na decoração e mais texturas naturais
G. Tomazzi	Designer de mobiliário autônomo	Maior interesse dos leigos	Busca por produtos e produtores regionais	Área externa e hall de entrada.	Nada que apareceu durante a pandemia que não tenha permanecido	Materiais naturais e regionais; Plantas; Busca por conforto; Aquisição de produtos com sentido
R. Afrange	Designer autônoma e diretora criativa da Le Lis Casa	Consumidor leigo, investindo na casa	Procura por fornecedores mais artesanais	Peças que carregam memórias	Colorações mais neutras, materiais neutros	Valorização do que é nacional, de matéria prima natural Busca pelo bem-estar
W. Bastian	Jornalista especialista em design	Arquitetos e estudantes da área, seu público aumentou durante e pós pandemia	Crescimento da preocupação com sustentabilidade pelo lado dos designers	Móveis multifuncionais; mesas de trabalho; bancos, cabideiros e sapateiras de entrada; sala de jantar como espaço de multiuso	Greenwashing, muitas empresas fizeram campanhas com relação a sustentabilidade, mas não tomaram medidas para de fato mudarem seu impacto no ambiente	Nada que se destacou

R. Galvão	Jornalista especialista em design e arquitetura	Designers de interiores, arquitetos, seu público aumentou pós pandemia	Busca por materiais mais naturais e produção artesanal; preocupação momentânea com o meio ambiente na hora de consumir peças de design	Móveis de entrada	Consumo consciente não foi duradouro	Objetos artesanais, manufaturados, com significado afetivo; Objetos duradouros e sustentáveis; Praticidade; Grande aumento na aquisição de plantas e pets; Busca maior por materiais naturais, texturas mais suaves e design nacional
C. Miranda	Designer de interiores em Isay Winfeld Arquitetura	Clientes com projetos menores e apartamentos e interiores	Preocupação maior pós pandemia com materiais mais sustentáveis, tanto de construção como de meios de produção	Não percebeu nada específico de diferente	Projetos menores, de fluxo mais rápido começaram a ser mais aceitos	Mais projetos internacionais continuaram surgindo
A. Gallani	Designer de interiores em Veduta Arquitetura	Clientes com casa de interior alto padrão e clientes com projetos corporativos	Pouca preocupação da classe alta com o meio ambiente em projetos de interiores e arquitetônicos	Não teve nada específico diferente	Demanda por projetos corporativos e de casas de interior, além de reformas e adaptações; presença da biofilia; grande migração de clientes para campo e praia	Movimento do mercado imobiliário mudou de estúdio para empreendimentos maiores

Elaboração Própria.

Analisando cada resposta buscou-se descrever a semelhanças e diferenças do ponto de vista de cada profissional a respeito da mesma questão.

1) Quem é o seu público; qual foi o público durante a pandemia; como esse grupo mudou nesse período e se mudou; mudou a necessidade desse público?

Os entrevistados tiveram respostas diferentes, uma vez que atuam em âmbitos muito diferentes do design. De um lado as jornalistas R. Galvão e W. Bastian relataram um aumento do público, porém o perfil se manteve o mesmo, profissionais e estudantes de design e arquitetura; Os designers de interiores, C. Miranda e A. Gallani, também alegaram ter o perfil de seu público mantido, porém com demandas diferentes, como projetos menores e casas fora de cidades grandes. Já os designers de móveis, A. Fiore, R. Afrange e G. Tomazzi, por outro lado, relataram um aumento do interesse de pessoas sem conhecimento prévio no assunto, que por um período se tornaram consumidores de produtos para casa.

2) Que mudanças eram esperadas que permanecessem depois da pandemia, porém não se mantiveram?

Havia uma grande expectativa quanto à permanência da preocupação com o meio ambiente no pós-pandemia, vindo tanto de empresas quanto dos consumidores. Porém a

maioria dos profissionais relataram ter sido esse um fenômeno passageiro. Além disso, os designers de interiores e de móveis sinalizaram para uma tendência de cores mais neutras e elementos mais naturais no momento da pandemia, porém, no período pós-pandemia essa tendência se enfraqueceu.

3) Que mudanças causadas por esse período se mantêm até hoje?

Uma das mudanças mais percebidas por designers de produtos e móveis é a valorização do artesanato e do design nacional e regional. Além disso, a busca pelo conforto e bem-estar dentro de casa, seja com objetos significativos ou de materiais mais naturais. Também foi um fenômeno muito descrito por designers, que perdura até os dias de hoje, na pós-pandemia. Além disso, quanto ao mercado imobiliário, profissionais de design de interiores perceberam uma menor procura por estúdios, que vinha crescendo muito até então. Já a respeito dos interiores residenciais, profissionais de design de móveis relataram a incorporação de algumas práticas da pandemia nos layouts de interiores. Ao mesmo tempo em que se manteve a procura pela maior compartimentação de ambientes, definindo bem a função de cada um, manteve-se a procura por soluções para mobiliários de multiuso.

4) Algum cômodo recebeu mais pedidos? houve alguma peça desenvolvida especificamente para esse período?

Os ambientes mais citados que ganharam tenção no período da pandemia foram os halls de entrada, a cozinha e mesa de jantar e o escritório. Houve também menção aos espaços externos como focos de investimento dentro do ambiente doméstico. Já as peças que mais foram desenvolvidas e consumidas nesse período foram as sapateiras e cabideiros de entrada, as escrivaninhas e biombos ou divisórias de espaço. Alguns profissionais alegam que os objetos de decoração de artesanato e design nacional também viraram foco de consumidores, além de peças que carregam maior valor afetivo em geral. Curiosamente, as profissionais que possuem clientes de alto padrão não perceberam nenhuma mudança nas demandas internas dos espaços, seja por peças ou cômodos.

5) Houve uma maior preocupação quanto à sustentabilidade no ambiente doméstico, durante o período da pandemia?

Essa pergunta teve uma resposta positiva quase unânime, que confirma a hipótese de que o período da pandemia realmente reforçou a preocupação com a sustentabilidade, seja na busca dos designers por fornecedores mais conscientes ou dos consumidores por produtos mais naturais. Apenas uma profissional da área de design de interiores, diante de um público de classe alta, não percebeu nenhuma mudança nesse assunto, para além dos esforços que já eram feitos antes da pandemia para garantir certa sustentabilidade em projetos residenciais.

Através de revisão literária foi possível compreender que o design é fortemente impactado pelo contexto histórico em que ele é criado, ao mesmo tempo que ele também é um agente de mudança social. Isso porque, o espaço doméstico, como conhecemos hoje, passou por diversas fases durante a história, tendo diferentes características definidas por acontecimentos históricos.

Design pode ser um agente no processo de mudança e é sempre responsivo às mudanças sociais e culturais. O movimento da Bauhaus na Alemanha, por exemplo, foi exatamente isso. Foi uma resposta às pandemias do final da Era Vitoriana; uma resposta às sujas cidades industriais. Ela basicamente estabeleceu o surgimento dessa nova realidade revigorada, clara e limpa. De maneira curiosa, chegamos a um ciclo completo. Agora, 100 anos mais tarde, em um tempo em que estamos focados na responsabilidade ambiental, unir essa busca com uma perspectiva mais humana, mais realista, mais habitável do design parece uma situação vantajosa (CRAWFORD, 2020, p. 1).

Qualquer grande acontecimento histórico de escala global, como a pandemia, implica em uma reflexão sobre como vivemos e onde vivemos. Isso se mostrou em diversos momentos da história. Diante das mudanças sociais no período da Revolução Industrial, a humanidade debruçou-se sobre a disposição e o funcionamento de suas cidades, para torná-las mais adequadas às novas mudanças. Da mesma maneira, diante dos obstáculos causados pelas cidades industriais, novamente houve uma reflexão acerca dos impactos que os ambientes têm sobre os indivíduos. E assim, continuamente, a humanidade pensa e repensa suas maneiras de habitar.

Retomando a pergunta da pesquisa sobre qual a relevância do design de interiores no mundo pós-pandêmico no âmbito do ambiente doméstico no Brasil, os insumos das entrevistas puderam apontar para mudanças na percepção e no papel do design de interiores diante do contexto da pandemia. Estes apontamentos mostraram como a intensificação do contato com os ambientes das casas transformou a forma como o design é demandado. De acordo com uma pesquisa feita pela IKEA (2020), há três grandes tendências que resultaram do período pandêmico, são elas: o maior uso de espaços multifuncionais e flexíveis, fortalecimento da noção de comunidade e a busca contínua por saúde e bem-estar no ambiente doméstico expressa pela preocupação com o meio ambiente. Essas hipóteses apareceram de maneira representativa nas respostas da entrevista e podem ser consideradas como algumas premissas que pautam futuros projetos no campo do Design de Interiores.

Em primeiro lugar, a questão de sustentabilidade aparece de maneira unânime, independente da área em que o profissional atua dentro do design. A maioria dos entrevistados reportam terem percebido uma crescente preocupação com a sustentabilidade, expressa de diversas maneiras, tanto na escolha de materiais para produzir um móvel quanto na escolha de peças para compor um ambiente. Entretanto, esse tema revela um recorte do padrão da moradia na mudança com a pandemia, uma vez que as respostas negativas quanto à

mudança no aspecto da sustentabilidade vieram de profissionais que trabalham com públicos de alto padrão. Assim, ao mesmo tempo em que é possível perceber um movimento de crescimento de consciência coletiva, esse movimento ainda não atinge à população da mesma maneira.

Em segundo lugar, as questões relacionadas às mudanças no layout, embora tenham aparecido em quase todas as respostas dos profissionais, é relativa ao público com quem se trabalha e às condições de espaço disponíveis. Contudo, pode-se afirmar que em todos os casos, houve uma grande reflexão quanto à forma em que usamos espaços. O hall de entrada e os escritórios ou home offices são os exemplos mais fortes de que os impactos da pandemia foram expressos na maneira que escolhemos usar o espaço disponível. Quanto aos espaços multifuncionais, é possível dizer que eles são de fato uma tendência, porém são mais presentes em casos de ambientes menores. A respeito do mobiliário que compõe os ambientes domésticos, o aumento da busca por materiais e texturas naturais e por objetos que tragam conforto e bem-estar revela um desejo do consumidor em associar o ambiente doméstico ao sentimento de segurança e aconchego. Além disso, o investimento em nos halls de entrada, na cozinha, na sala de jantar e no escritório, e a aquisição de peças de maior valor afetivo também revelam essa busca por pertencimento e conforto para a casa.

Por fim, outra hipótese que também foi confirmada em quase todos os setores do design foi a noção de comunidade, expressa principalmente na valorização de peças e de designers locais. Considerando que a IKEA é uma agente global de design, a identificação deste fenômeno foi feita a partir de uma pesquisa que entrevistou pessoas de todos os lugares do mundo, incluindo profissionais da área de Design de Interiores no Brasil. Sendo assim, conclui-se que o fenômeno de valorização da comunidade local foi visto em todo o mundo, mesmo que expresso de maneiras diferentes.

O resultado das entrevistas confirma a hipótese de que o período da pandemia provocou diversas mudanças no campo do design de interiores, sejam elas temporárias ou permanentes. O IKEA report (2020) apresentou algumas tendências que foram percebidas pelos profissionais entrevistados. Porém, essa pesquisa conclui que essas mudanças causadas pela pandemia em nossos jeitos de morar apresentam diversas particularidades, mesmo que sejam de naturezas parecida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada ao longo de um ano, contando com um grande período de revisão de literatura e de pesquisa de campo com as entrevistas. O foco da pesquisa foi no impacto do período da pandemia no Brasil em 2020 no campo do Design de Interiores. Considerando a magnitude deste período histórico, três anos é um intervalo muito pequeno

para compreender integralmente o efeito causado por esse acontecimento. Assim, essa pesquisa foi capaz de descrever apenas uma parcela do que é de fato o impacto sofrido pelo Design de Interiores neste período.

Além disso, tendo em vista a extensão do campo do Design de Interiores, os profissionais entrevistados foram escolhidos para representarem as diferentes áreas dessa disciplina, apesar da mostra não ser tão grande dos entrevistados as respostas foram significativas.

As informações que foram obtidas das entrevistas revelam a complexidade de compreender os resultados da pandemia na área do design. Como qualquer disciplina, o design de interiores é composto por diversas frentes, profissionais que trabalham com diferentes focos, mas que têm como ponto em comum a composição de espaços.

Diante disso, é possível considerar que a partir da amostragem de perspectivas obtida pelas entrevistas feitas, que a resposta para a pergunta guia desta pesquisa pode ser compreendida sob dois aspectos. Primeiro, considerando apenas sete profissionais, não obtemos uma concepção completa do que a pandemia significou para o campo de design de interiores, e sim uma parcela. Mesmo assim, essa parcela é capaz de nos revelar algumas propensões para o campo do Design de Interiores no contexto pós pandemia no Brasil. O segundo aspecto é a compreensão de que, para tamanho do evento histórico que foi a pandemia, um período de três anos ainda é pouco tempo para analisar todas as mudanças.

O resultado das entrevistas confirma a hipótese de que o período da pandemia provocou diversas mudanças no campo do design de interiores, sejam elas temporárias ou permanentes. Porém, é possível identificar que, diante de um campo tão diverso como o do design de interiores, cada profissional sofreu um impacto de uma maneira e de graus diferentes. Assim, para melhor análise dos resultados obtidos, é necessário considerar em que contexto o profissional atua dentro do campo do design de interiores.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARBOSA, Paula Glória; REZENDE, Edson José. *O que é Design de Interiores?* Rio de Janeiro: Revista (online), 2020.

CRAWFORD, Ilse. *The domestic new deal*. Suécia: Vitra Magazine, 2020.

IKEA (Suécia). *The big home reebot*. 2020. Disponível em: https://lifeathome.ikea.com/wpcontent/uploads/2020/11/IKEA_LAH_Full-Report_pt_PT.pdf.

Acesso: 29 junho 2023.

MARTINS, Nara Sílvia Marcondes et al. *A cor/forma no estilo Art Deco: arquitetura, mobiliário, cartaz, embalagem, moda e jóias. Artigo decorrente do trabalho final para a disciplina AUP – 82: Projeto, cor e imagem, São Paulo, 1997.*

NISHIKIORI, Alice Naomi Takahashi et al. *Tecnologia Social, Possíveis Empreendedores. São Paulo, Rede Design Possível, 2021.*

PILE, John; GURA, Judith. *A history of Interior Design. 4.ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2014.*

PINHEIRO, José de Queiroz; GÜNTHER, Hartmut (Org.). *Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.*

QUINTO ANDAR. *QuintoAndar faz parceria com o Datafolha e lança o maior estudo sobre moradia no país. 2022. Disponível em: <https://conteudos.quintoandar.com.br/censoquintoandar-habitos-da-casa/#perfis-dos-entrevistados>. Acesso em: 28 junho 2023.*

RICCETTI, T. M. *Paisagem Doméstica. In: 6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2004, São Paulo. Anais 6º P&D. São Paulo, 2004.*

RYBCZNSKI, Witold. *Casa - Pequena História de uma Ideia. Rio de Janeiro: Record, 1996.*

VITRA (Suíça). *The e-paper about the future of shared spaces: issue 1. 2020. Disponível em: Disponível em: https://www.stoll-online-shop.de/media/pdf/9e/55/3c/EPaper_6_HomeDynamics_ENkoClakkNMrXFU.pdf. Acesso em: 21 junho 2023.*

Contatos:

nanisennes5@gmail.com narasilvia.martins@mackenzie.br